

TRABALHO

Em setembro, 4,2 mil pessoas deixaram de procurar emprego na cidade. Índice passou de 20,3% para 19,9% da população economicamente ativa

Desemprego cai no DF

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

Em queda pelo sexto mês consecutivo, a taxa de desemprego no Distrito Federal atingiu 19,9% da População Economicamente Ativa (PEA) em setembro, que foi de 1.163,1 mil pessoas (veja gráficos). Estão à procura de uma vaga 231,7 mil trabalhadores, 4,2 mil a menos que em agosto deste ano e 30,6 mil a menos que no mesmo mês do ano passado, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego divulgada ontem pela Secretaria de Trabalho do DF.

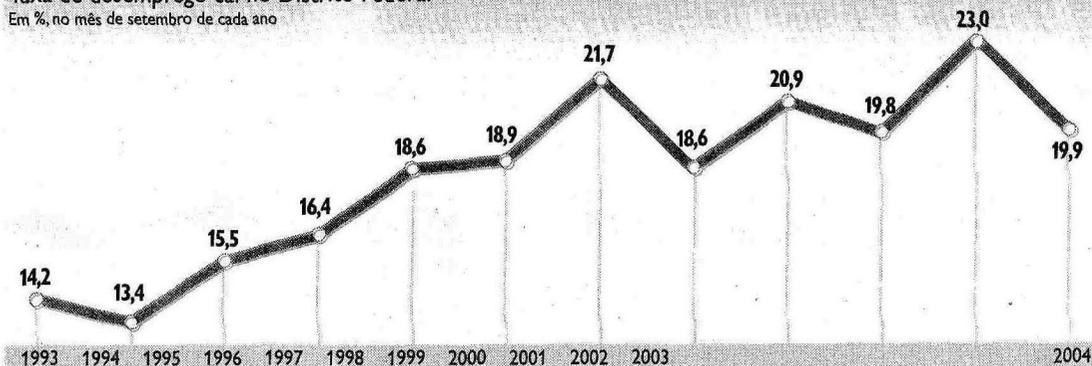
Em agosto, o desemprego atingiu 20,3% da PEA, índice maior que os de São Paulo e Belo Horizonte no mesmo período, que foram de 18,3% e 18,6%, respectivamente. Em setembro de 2003 os números eram ainda mais alarmantes — 23% dos brasilienses estavam à procura de um posto de trabalho. Até o fim de 2005, a expectativa do secretário de Trabalho, Leonardo Prudente, é chegar a um índice de desemprego de 15% — taxa só obtida nos anos anteriores a 1996. “Se a política econômica mantiver os níveis atuais, teremos no fim do ano que vem um milhão de ocupados e uma taxa de 15%”, afirma. Em setembro, o número de ocupados foi de 931,4 mil pessoas.

No mês passado, o saldo entre vagas abertas e fechadas foi de 3,7 mil postos, já que 500 pessoas deixaram de procurar emprego entre agosto e setembro deste ano, reduzindo a PEA. O

DIAS MELHORES

Taxa de desemprego cai no Distrito Federal*

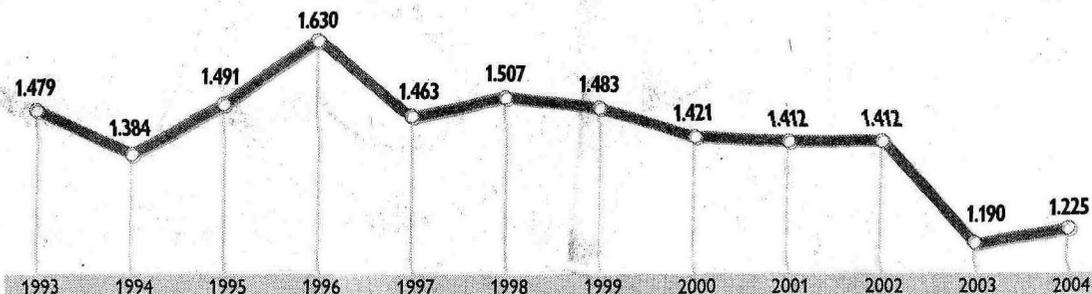
Em %, no mês de setembro de cada ano



* Proporção da População Economicamente Ativa

Rendimento médio dos trabalhadores sobe do DF**

Em R\$, no mês de agosto de cada ano



** Valores em reais a preços de agosto de 2004, atualizados pela inflação

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego

setor de serviços criou cinco mil vagas no período, sendo seguido pela administração pública, que abriu 3,1 mil. No sentido oposto, a indústria da transformação reduziu seu quadro de pessoal em dois mil funcionários e a construção civil em 1,1 mil. O comércio demitiu 700 pessoas e outros setores, como o agropecuário e as embaixadas, dispensaram 600 funcionários. No comércio, a expectativa é de aumento no número de vagas com as contra-

tações temporárias, que devem chegar a cinco mil pessoas, segundo previsão dos lojistas.

Renda

O rendimento médio do brasiliense também registrou alta. Em agosto deste ano, a renda média era de R\$ 1.225, valor mais alto desde abril do ano passado. Em agosto de 2003, o brasiliense ganhava, em média, R\$ 1.190. Apesar do aumento, o valor é 11,5% inferior

ao que era pago há dez anos. Em agosto de 1994, o salário médio era de R\$ 1.384.

A renda média no setor privado corresponde a menos de 29% do salário do setor público. Enquanto as empresas pagam em média R\$ 731,00, os servidores públicos recebem R\$ 2.539,00. Nas empresas privadas, os trabalhadores com carteira assinada ganham R\$ 766,00, contra R\$ 586,00 recebidos pelos que não têm registro em carteira.